VISÃO DO CORREIO

Ajuste fiscal com justiça e transparência

Dívida crescente, juros elevados e despesas obrigatórias comprimindo o investimento reduzem a capacidade de o Estado promover crescimento e distribuir renda. Não há dúvidas de que o país enfrenta um cenário de desequilíbrio fiscal, o que tem acirrado os debates sobre contas públicas nos últimos dias. De um lado, o mercado intensifica a cobrança pela apresentação de medidas por parte do governo. De outro, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva ressalta que o Brasil tem "seriedade fiscal" e que os mais pobres não serão levados a "nenhum sacrifício". O fato é que se precisa encontrar, o quanto antes, um delicado equilíbrio entre gasto público e arrecadação.

A dimensão da complexidade atrelada ao ajuste fiscal aparece nas projeções da Instituição Fiscal Independente, vinculada ao Senado. A IFI calcula que Bolsa Família, fim das bets e medidas para microempreendedores acrescentam cerca de R$ 40 bilhões de pressão fiscal sem cobertura nas propostas orçamentárias consideradas. Seu cenário aponta deficit primário efetivo potencial de 1% do PIB em 2027, enquanto a estabilização da dívida exigiria superavit de 2,1%. São projeções que revelam a distância a percorrer.

O reajuste do Bolsa Família ilustra o desafio. Segundo estimativa divulgada pelo Ministério da Fazenda, a correção custa R$ 5,8 bilhões em 2026 e R$ 22,7 bilhões anuais em 2027 e 2028. O benefício mínimo passou de R$ 600 para R$ 691. Como a mudança já entrou em vigor, sua manutenção precisa ser acomodada antes de novas expansões. Retirar renda dessas famílias para fechar uma conta construída durante a campanha seria politicamente corrosivo.

A proibição das bets também tem preço. Conforme os cálculos da equipe econômica registrados pelo Senado, a perda tributária prevista para 2027 é de R$ 5,15 bilhões, além de R$ 115,2 milhões da taxa de fiscalização. A jogatina faz mal à saúde e à economia doméstica. O mérito social da decisão não elimina a necessidade de compensação. A eventual migração das apostas para o consumo pode recuperar receitas, mas não deve ser contabilizada antecipadamente como dinheiro garantido. Trata-se ainda de uma hipótese bem-vinda, porém, a conferir.

No pacote do microempreendedor individual (MEI), o ministério responsável estima renúncia de R$ 1,57 bilhão em 2027 com a ampliação do teto, R$ 3,15 bilhões em 2028 e R$ 3,38 bilhões em 2029. Separadamente, o Executivo informou ao Congresso impacto de cerca de R$ 3 bilhões em três anos com o perdão de dívidas. O estoque nominal anistiado não equivale à receita efetivamente perdida: parte desses créditos dificilmente seria recuperada.

Outras promessas exigem cautela adicional. O Pé-de-Meia Universitário foi anunciado com estimativa de campanha de R$ 4,6 bilhões anuais; esse valor ainda precisa ser consolidado no orçamento oficial. Para a tarifa zero nos fins de semana, a proposta discutida no Senado prevê direcionar aproximadamente R$ 12 bilhões de emendas. Trata-se de uma fonte pretendida de financiamento, não de comprovação do custo integral. Esses programas não integram os R$ 40 bilhões calculados pela IFI.

O caminho do ajuste fiscal passa por rever benefícios tributários, enfrentar supersalários, melhorar a qualidade das despesas e negociar a participação do Congresso no esforço fiscal. Lula não precisa executar todas as promessas em janeiro, mas é preciso que ajuste as contas com justiça e transparência.



MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@cbnet.com.br

A fé move votos em mão dupla

A eleição de um seminarista presbiteriano no Texas e de um pastor metodista no Kansas para o Senado dos Estados Unidos expôs uma disputa além das urnas: quem pode falar em nome da fé na política?

James Talarico, de 37 anos, derrotou o republicano Ken Paxton na disputa texana. Deputado estadual e ex-professor, o democrata incorpora a formação religiosa ao discurso público. O estudante eclesiástico ganhou projeção ao recorrer a argumentos teológicos em debates políticos. Na campanha, também tratou do custo de vida e de denúncias de corrupção. A vitória não se explica apenas pela fé.

Primeiro democrata eleito senador pelo Kansas em 94 anos, na Grande Depressão, Adam Hamilton, pastor metodista da Igreja da Ressurreição, falou de decência, compaixão, redução da polarização e economia.

As duas vitórias fazem parte de um resultado mais amplo: seis lideranças cristãs progressistas — entre clérigos e representantes leigos — venceram nas eleições de meio de mandato de 3 de novembro. O dado contrasta com a associação frequente entre presença evangélica na política americana e direita republicana. Não indica o recuo desse campo. Revela, porém, que a identidade cristã também está disposta a sustentar projetos políticos distintos.

Talarico não propõe retirar a religião do debate público. Disputa o sentido da presença nele. Um candidato pode apresentar convicções religiosas e pedir votos a partir delas. Outro aspecto é reivindicar para um partido, grupo ou liderança o monopólio da fé, como se determinada posição política fosse a única tradução legítima do Evangelho.

No Brasil, um levantamento do Instituto de Estudos Socioeconômicos (Inesc), em parceria com o Common Data, identificou 445 candidaturas com referências religiosas no nome de urna em 2026. Desse total, 285 utilizaram "pastor" ou suas variações. Apenas 41, porém, declararam ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) a ocupação de sacerdote ou membro de ordem ou seita religiosa. A direita concentrou 56,6% dos registros, contra 21,8% da esquerda e 21,6% do centro. A próxima legislatura da Câmara dos Deputados tem 97 evangélicos, 16 a mais do que em 2022. A maioria (83) no PL, Republicanos, União Brasil, PSD, PP e Podemos. Sete são de partidos de esquerda.

Os números não permitem projetar no Brasil o percurso americano, nem equiparar os sistemas políticos dos dois países. Permitem perguntar se a eleição de lideranças cristãs progressistas nos EUA pode estimular pastores e outras vozes religiosas brasileiras a disputar espaço público fora do alinhamento mais tradicional de parte do eleitorado evangélico. Temos uma tendência?

A questão não é se religiosos devem participar da política. Em uma democracia, eles têm o mesmo direito de qualquer cidadão de apresentar propostas, concorrer a cargos e defender convicções. A fronteira democrática é ultrapassada quando a autoridade espiritual serve para constranger consciências, converter divergências em pecado ou apresentar adversários no campo político como inimigos de Deus.

Convicções religiosas podem orientar escolhas públicas. O exercício do poder, por sua vez, exige compromisso com todos — inclusive com quem não professa religião alguma ou interpreta o cristianismo de outra forma. Um líder religioso não precisa abandonar o púlpito para entrar na política. Em contrapartida, não pode tratar as urnas como extensão do altar.

A pergunta central não é quem tem o direito de levar o Evangelho à seara política, mas quem ganha quando alguém tenta se declarar o único intérprete das Escrituras.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail:** *sredat.df@dabr.com.br.* O **Correio** reserva-se o direito de resumir os textos enviados.

Novo mandato

A governadora eleita para o Distrito Federal, Celina Leão, começará sua gestão para o período 2027/2030 em janeiro vindouro. Nós esperamos que ela faça uma boa administração para resolver os problemas crônicos que esta cidade enfrenta há décadas, como saúde na UTI, educação horrível, transporte público de péssima qualidade, cidades sem infraestrutura, asfalto ruim, malha rodoviária precisando de pintura, cidade precisando de um bom mutirão de limpeza, como havia na época do Roriz, mais blitzes nas ruas para tirar de circulação inúmeros veículos irregulares, e a iluminação pública, que não consegue acabar com a escuridão desta capital. Sucesso nessa empreitada complicada, governadora.

» **Sebastião Machado Aragão**
Asa Sul

Eleições nos EUA

Donald Trump afrontou o tradicional isolacionismo do povo norte-americano de uma forma jamais vista desde o advento da internet. Sua propaganda Maga, que insuflou o belicismo, o sentimento anti-China e o expansionismo comercial, foi e continua a ser habitualmente explorada por Israel em proveito próprio, enquanto os interesses nacionais, arraigados na anterior administração democrata pela guerra da Ucrânia, fomentaram um inevitável alinhamento da Rússia com a China a favor do Irã, abandonando a Europa no laço da Otan e apertando o cerco dos arquivos de Jeffrey Epstein, que a política interna solta na mídia conforme os interesses maiores daqueles que, no exterior, mantêm Trump como refém. Ou seja: uma situação que o eleitor norte-americano médio, sem colchão financeiro, já não é mais capaz de suportar.

» **Milton Almeida Neto**
Rio de Janeiro

Homenagem na F1

Quinze anos após sua última corrida na Fórmula 1, Rubens Barrichello terá uma despedida simbólica da categoria em Interlagos. Rubinho, 54 anos, voltará a acelerar a Williams que ele dirigiu em 2011, o FW33, em uma exibição especial antes da corrida principal do Grande Prêmio de São Paulo de Fórmula 1, neste domingo. Uma volta para guardar na memória. Em 19 anos de carreira na F1, Barrichello foi vice-campeão mundial em 2002 e 2004, além de conquistar 11 vitórias, 14 poles positions e 68 pódios em 323 provas. Atualmente, é o quarto piloto com mais largadas na história da Fórmula 1, sendo superado apenas por Fernando Alonso, Lewis Hamilton e Kimi Räikkönen. Barrichello mantém-se como uma das figuras mais respeitadas no automobilismo mundial. Impressionante e merecido!

» **José Ribamar Pinheiro Filho**
Asa Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Deputada Duda Salabert anuncia projeto para que o almoço conte como hora trabalhada. Será que estão fazendo tudo para as empresas se automatizarem o mais rápido possível? Que demitam os funcionários e só coloquem máquina para trabalhar?

Éder Vieira — Brasília

Flávio Bolsonaro lança programa de intercâmbio entre Brasil e Estados Unidos: Como perder uma eleição. Próximo destino: Argentina!

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

O presidente proíbe as bets depois de várias reuniões, tudo apontava que era certo, e uma desembargadora vai lá e libera novamente. Que vergonha para o Brasil!

Dora Souza — Pernambuco

Polícia encontra corpo em decomposição às margens do Lago Paranoá: já passou da hora de o lago ser totalmente monitorado por câmeras!

José Oliveira Júnior — Brasília

» correiobraziliense.com.br

ARTIGO

Em *Fim da escala 6x1 exige alternativas para preservar empregos e poder de compra*, Erlon Ortega, presidente da Associação Paulista de Supermercados (Apas), escreve que a regulamentação das novas jornadas precisa considerar a realidade de atividades que não podem interromper suas operações. Confira no site do **Correio**

BLOCO DE NOTAS

A jornalista Sibele Negromonte comenta como funcionará o Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica (Enamed), também conhecido como "OAB da Medicina", sancionado, ontem, pelo presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva.

Aponte a câmera e confira o vídeo na íntegra

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R$ 5,00	R$ 7,00

ASSINATURAS*
SEG a DOM
R$ 1.187,88
360 EDIÇÕES
(promocional)

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento **(3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp,** para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.
Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: *dapress@dabr.com.br* Site: *www.dapress.com.br*